

Interface comunicacional dos artefatos produzidos na cultura cabocla do oeste de Santa Catarina¹

Alexandre Junior FAVARETTO²

Me. Henrique Telles NETO³

Ma. Rachel Correa de QUADROS⁴

Universidade comunitária da região de Chapecó - Unochapecó, Chapecó, SC

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo a compreensão acerca de projeto de produto, quem foram os caboclos da região Oeste de Santa Catarina e qual a importância das interações e interfaces comunicacionais no desenvolvimento de artefatos, visando a solução de problemas no planejamento de novos produtos com design, os quais possuam interação comunicacional entre produto e usuário, além de manter viva a cultura e as raízes dos caboclos. Através da pesquisa qualitativa buscou-se resgatar a cultura cabocla presente no Oeste Catarinense, que firmou suas raízes e se faz presente até os dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Design; Artesanato; Caboclo; Funções; Comunicação.

INTRODUÇÃO

Projetar e desenvolver uma peça de design, não significa apenas inventar ou modificar algo já existente, mais que isso, é também demonstrar a cultura através do planejamento de um produto, é resgatar e manter viva a história da cultura local, através de adaptações necessárias para o bom uso, compreendendo sobre interfaces, a fim de buscar desenvolver projetos inovadores, descobrindo novas linguagens comunicacionais, que permitam uma melhor comunicação entre produto e usuário, aliando também funções como estética e funcionalidade. As funções de produto podem representar todo um significado quando nos referimos a um objeto que lembre uma determinada cultura, algo que se inove a cada dia, mas que sobre tudo não deixe de passar comunicação e sensações, transmitidas pelos primeiros artefatos desenvolvidos por pessoas definidas como caboclos do Oeste Catarinense. “O designer concebe sinais, espaços ou artefatos para satisfazer as necessidades específicas, de

¹ Trabalho apresentado no DT8 – Estudos Interdisciplinares do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Design Visual da UNOCHAPECÓ, email: alexandrefavaretto@unochapeco.edu.br

³ Professor do Curso de Design da UNOCHAPECÓ, email: henriquetellesneto@unochapeco.edu.br

⁴ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Design da UNOCHAPECÓ, email: rachelquadrosfashionway@gmail.com

acordo com um processo lógico”. (MOZOTA, COSTA & KLÖPSCH, 2011, p. 17). Design é planejar pensando no futuro, tendo em vista os acontecimentos do passado, a cultura e as raízes de pessoas que deixaram plantada a semente da felicidade, da força de vontade e da união, onde mesmo sem saber da existência de tecnologias encontrava através do seu artesanato e do desenvolvimento de objetos e utensílios, maneiras de facilitar seu dia a dia.

Sobre a conceituação de design podemos considerar:

O design é uma ideia, um projeto ou um plano para a solução de um problema determinado. O design consistiria então na corporificação desta ideia para, com a ajuda dos meios correspondentes, permitir a sua transição aos outros. Já que nossa linguagem não é suficiente para tal, a confecção de croqui, projetos, amostras, modelos constitui o meio de tornar visualmente perceptível a solução de um problema. (LÖBACH, 2001, p. 16).

Partindo da necessidade do ser humano de desenvolver utensílios a fim de facilitar suas atividades, como plantio, caça, pesca e outras necessidades básicas de sobrevivência, estas pessoas em específico caboclos, desenvolveram a necessidade de aprimorar técnicas na criação de objetos práticos que diminuíssem o esforço e facilitassem a execução de atividades básicas do dia a dia.

“Caboclo” é um termo empregado para definir, entre outras coisas, os indivíduos e as culturas que se originaram a partir da miscigenação entre indígenas e europeus, que no território brasileiro teve início após a chegada dos portugueses, ou “lusitanos”. Neste sentido, corresponde ao termo luso-brasileiro, que expressa esta dualidade étnica e cultural. (ONGHERO, 2012, P. 33).

Objetos do seu uso cotidiano representam o modo de vida destes, contam a história de um período antes da colonização principalmente pelos Italianos e Alemães. Atuando como artesão de seus próprios equipamentos de trabalho, após o evento da “explosão” da Revolução Industrial o papel do artesão caboclo acabou ficando um pouco de lado, o desenvolvimento de produtos passou a ser seriado, o que gerou a incógnita que divide muitas opiniões acerca do que deve ou não ser considerado como produto de design ou de artesanato.

A importância das funções de produto está na comunicação e no valor do significado que se deseja passar ao usuário através de um produto. Frente as funções de produto uma das funções que melhor parece definir e representar a cultura cabocla é a função simbólica, onde um objeto pode transmitir as características culturais, resgatando a forma de viver e a força de pessoas que aparentam “se fazer designer” no planejamento de seus próprios equipamentos

e utensílios, aprimorando-os conforme suas necessidades. Artesões como eram chamados na época, foram capazes de se adaptarem ao meio em que viviam e vivem até os dias de hoje.

A pesquisa realizada para o desenvolvimento deste artigo foi a pesquisa qualitativa, nela foi resgatada a história da cultura cabocla da região Oeste de Santa Catarina, foram coletadas informações sobre a cultura e o modo de vida dos caboclos, seus costumes e crenças. Frente a este assunto abordado, foi analisado a importância das interfaces comunicacionais dos artefatos produzidos na cultura cabocla do oeste de Santa Catarina também presente nas funções de produto como mantenedora desta cultura, buscando investigar a importância do projeto de produto, servindo de fonte para compreender as relações entre design de interação e as interações comunicacionais presentes nos artefatos culturais. Também buscou-se entender onde está o papel do designer como profissional que vislumbra ideias inovadoras sem perder o valor histórico e simbólico do artefato. Perante todo o estudo do design ligado a cultura cabocla, foi realizada uma análise de objeto de design pertencente a esta cultura, um objeto de uso cotidiano de caboclos utilizado para suprir suas necessidades, desenvolvido artesanalmente. Por meio de uma análise ergonômica, foram analisadas as diferenças e semelhança, assim como a importância das funções de produto. Devido a lacuna e falta de artigos nesta área relacionada ao design, está é uma pesquisa de grande valor para a região Oeste de Santa Catarina.

PROJETO DE PRODUTO

“O conceito de design compreende a concretização de uma ideia em forma de projeto ou modelos, mediante a construção e configuração resultando em um produto industrial passível de produção em série.” (LÖBACH, 2001, p. 16). Expressar uma ideia, sentimentos e emoções através de um objeto é um dos maiores desafios de um designer. Conseguir transmitir sua ideia é o que torna valorizado o produto final. Este aspecto é de extrema importância assim como saber definir as funções que serão agregadas ao produto, definindo bem seu público alvo e as características que se deseja transmitir ao usuário.

Cabe ao designer em meio a tantas inovações tecnológicas compreender qual o papel das interfaces para o desenvolvimento de novos produtos, os quais em contato com o usuário, geram novos conceitos e processos de comunicação, que contribuem para o desenvolvimento de produtos inovadores que alimentem as novas linguagens comunicacionais tão presentes no século XXI.

“Toda a cultura de massa-midiática tornou-se uma formidável máquina comandada pela lei da renovação acelerada, do sucesso efêmero, da sedução, da diferença marginal” (LIPOVETSKY, 2002, p. 205). Somos criticados por não andarmos “na moda”, por estarmos fora dos padrões considerados "normais", nos apresentam uma sociedade de consumo que aparenta visar apenas o lucro, deixando o bem estar de lado.

Quando pensamos em projeto de produto ligado a uma determinada cultura, se faz necessário conhecer o passado e as raízes das pessoas pertencentes a ela. Ser destaque em um mercado em constantes evolução, muitas vezes parece ser algo muito distantes, fora de mão, mas deve-se acreditar que nada é impossível. Analisar a forma como um produto será utilizado e visto por seus usuários, é um fator muito importante.

Da mesma maneira que se faz importante a ideia inovadora para o desenvolvimento de um produto de design que se destaque no mercado, também é comprovada a importância da ergonomia. Assim sendo de extrema importância para que um produto se torne funcional, prático e de qualidade estética.

No processo de criação de um produto existe a necessidade de se levantar algumas questões que influenciarão diretamente no planejamento de um produto, dentre elas as que mais se destacam são as que fazem relação com o usuário final.

Através do estudo da ergonomia é possível compreender a forma com que o usuário ira interagir com o produto, assim sendo possível pensar em questões como peso do produto, tamanho e forma, dentre tantas outras. Um produto ergonômico significa que este foi desenvolvido perante várias análises para que o resultado final seja o máximo agradável e funcional, transmitindo conforto, segurança e praticidade. Desde o tempo dos primeiros artesões se buscava compreender os usuários, para a criação de um produto.

“O artesão nem sempre examinava racionalmente os detalhes do objeto de uso que produzia. Por isto tinha liberdade para a introdução de variações e de formas novas.” (LÖBACH, 2001, p. 37). Até a Revolução Industrial no século XIX, objetos de uso cotidiano eram fabricados de maneira artesanal, feitos a mão, possuíam como principal característica a função a que foram destinados, para o que e de qual forma seriam utilizados.

“Todas as épocas foram marcadas por novos materiais e tecnologias: ferro fundido, aço ou concreto não eram mais processados em pequenos estabelecimentos ou manufaturas por trabalhadores manuais.” (BÜRDEK, 2010, p. 21). Após a Revolução, houveram grandes modificações na forma de se produzir objetos. Muitos objetos passaram a ser produzidos de forma industrial, grande parte dos artesões da época perderam seus postos de trabalho, sendo

então substituídos por “grandes” máquinas inovadoras para a época, as quais simbolizavam uma revolução tecnológica no campo da produção, onde passaram a realizar as mesmas tarefas dos artesões, mas com mais agilidade, em maiores quantidades e diminuindo os gastos com empregados.

Através do documentário: Onde nasce a nossa identidade (2013)⁵, analisando os utensílios e objetos da cultura cabocla do Oeste Catarinense, podemos compreender como era o modo de vida dessas pessoas. São muitos os exemplos de adaptação que os artesões desenvolviam para facilitar a vida em seu cotidiano, um forte exemplo que mostra essas adaptações é a conservação de alimentos na ausência da eletricidade, o armazenamento de carnes era feito através da “banha dos porcos” que eram mortos para o consumo, a carne era mergulhada em latas de banha onde permanecia até a sua retirada para o consumo. Outra forma de conservação, era a fumaça do fogo de chão, a qual servia tanto para espantar as moscas que cercavam a carne como para secar o charque e o toucinho, algumas das comidas dos caboclos. Dentre algumas ferramentas que podemos destacar, e que ainda podem ser encontradas em nossa região e que marcam muito a história do caboclo é o pilão, usado para esmagar o milho e obter a canjica. Objetos e utensílios caboclos ainda podem ser encontrados hoje, em versões mais modernas e contemporânea, que passaram a ser produzidas em escala de forma industrial, após a Revolução Industrial.

A COMUNICAÇÃO TRANSMITIDA ATRAVÉS DAS FUNÇÕES DE PRODUTO

Para Carpes (2014, p. 185), “A função global é aquilo que o produto faz ou realiza para justificar a sua existência ou ainda, é a função necessária para que o produto realize a tarefa estabelecida.” O design de interação atuando na relação entre objeto e usuário, envolve as constantes mudanças de comportamento em diferentes sociedades onde há a presença de novas tecnologias, relacionando-as com objetos desenvolvidos em outro período de tempo, com a finalidade de estudar a interação entre usuário e objeto. Todo produto é desenvolvido para alguma finalidade, e estas são estabelecidas pelas funções de produto. No processo de

⁵ Projeto Registrando os Saberes: O palavreado, as crenças e as tradições relacionadas à cultura popular dos caboclos do Oeste de Santa Catarina.

criação é papel do designer escolher e analisar quais funções de produto se encaixam melhor no perfil do usuário, afim de suprir suas necessidades, é então necessário que o designer conheça e compreenda o seu público alvo, sabendo assim, quais as funções corretas a serem utilizadas em cada caso. Ter o conhecimento e um estudo sobre o público-alvo e mercado, faz com que sejam menores as chances de um produto não ser bem aceito quando lançado no mercado.

Sobre as funções de produto, aplicadas no design industrial, o designer Löbach (2001, p. 55) afirma:

No processo de utilização se satisfazem as necessidades do usuário, dotando-se o produto de certas funções. No processo de configuração de produtos industriais, o projetista e o designer industrial devem otimizar as funções de um produto visando satisfazer às necessidades dos futuros usuários. Daí, se entender que o designer industrial deve conhecer as múltiplas necessidades e aspirações dos usuários e grupos de usuários, de forma a poder dotar o produto com as funções adequadas a cada caso.

Dentre as três principais funções de produto as quais Löbach (2001) apresenta, é possível verificar como sendo umas das mais utilizada e de grande foco, a função prática. Partindo desta função é possível determinar se o produto a ser produzido será bem aceito no mercado, e também se o mesmo pode ser considerado como um produto de qualidade.

São três as funções de produto, apresentadas por João Gomes Filho (2007), em seu livro Design de Objeto - Bases Conceituais, são elas a função Prática, Estética e Simbólica, as quais servirão para a análise dos objetos da cultura cabocla do Oeste Catarinense.

Estas funções servem de base para a análise de objeto a ser desenvolvida neste artigo, servindo para identificar qual ou quais as principais funções empregadas em um determinado objeto, se o mesmo é adequado e realiza de maneira clara, prática e eficientes a função para que foi projetado, se sua forma de utilização e manuseio são adaptadas para sua função, quais os sentimento e sensações transmitidas ao usuário.

Na concepção do planejamento de um produto, algumas das funções podem aparecer de forma predominante, isto ocorre no processo em que são analisadas qual ou quais funções definem da melhor maneira o público-alvo, a que melhor se encaixa nos planos de seu planejador.

As três funções também podem ser aplicadas em um mesmo produto, mas dando preferência e ressaltando apenas uma delas de forma individual e marcante, é uma forma de mostrar com clareza a qual público determinado produto se destina. Nestes aspectos é de

grande importância compreender o papel da ergonomia como fator primordial no planejamento de produto.

“Na produção manual os produtos eram fabricados para um reduzido número de clientes, atendendo as expectativas e aos desejos individuais desse clientes.” (LÖBACH, 2001, p. 37). O grande marco das transformações no campo de projeto de produto se deu no momento da Revolução Industrial onde os pequenos e simples utensílios antes desenvolvido por artesões perante as necessidades do cotidiano, objetos que possuíam como principal característica a função prática passaram a ser produzidos industrialmente e em escala, substituindo o trabalho manual dos artesãos.

Levando em conta não apenas a necessidade fisiológica dentre as necessidades básicas do ser humano. É perceptível e cabível de compreender que a função prática é uma das mais importantes, e uma das que se deve deter maior atenção no planejamento de um produto, porém, em um mundo de constantes transformações onde se dá grande valor às inovações, há a necessidade de agradar as pessoas em todos os sentidos, neste momento se apresentam importantes todas as funções de produto. As pessoas estão mais interessadas muitas vezes no aspecto visual do que no funcional. Em um mundo onde o capitalismo cresce de maneira desenfreada, cabe ao designer desenvolver a inovação pensando no diferencial, sendo capaz de criar e projetar o futuro.

O CABOCLO DO OESTE DE SANTA CATARINA

“Na medida em que a colonização chegava, o caboclo ia internando-se cada vez mais, formando o que antes definiu-se como a “frente da frente” de colonização, em busca de um local onde pudesse viver em paz.” (POLI, 1995 apud Cadernos do CEOM, p. 98). Vivendo a margem da sociedade, donos de uma vida simples, o trabalho braçal é uma das principais características deste povo. Mesmo representando a maior parte da população, sempre foram despossuídos. Ganhando pouco pelo trabalho que realizavam, dificilmente conseguiriam adquirir a área de terra para manter suas pequenas plantações e constituir sua própria vida

“A população que sucedeu à indígena e miscigenou-se com esta foi a dos luso-brasileiros.” (POLI, 1995 apud Cadernos do CEOM, p. 73). A cultura cabocla esteve presente em diversas cidades da região Oeste de Santa Catarina, uma cultura que permanece viva até os dias atuais. Marcada pela simplicidade nas formas de viver e agir, coração puro, destinados

a ajudar os necessitados, os mutirões para trabalhos braçais eram umas das características que reforçam esta cultura, ajudar os que precisam para que na necessidade se consiga ajuda também. A cultura cabocla se destaca por suas particularidades e tradições que passam de geração para geração.

As velhas casas de chão batido, onde nascia o fogo que aquecia a família e era usado no preparo das refeições, pode ser considerado uma forte marca dos primeiros caboclos. Dentre algumas tradições cultivadas pelo caboclo, é possível citar as tradições familiares, sua forma simples de viver, o respeito as pessoas mais velhas, o uso de plantas medicinais, trabalhar a terra, plantio e a colheita, a maneira simples de fazer canjica no pilão. São estes alguns costumes que marcam e contam a história dessas pessoas.

“No oeste de Santa Catarina, o termo “caboclo”, que já teve uma conotação pejorativa, e é retomado no início do século XXI com orgulho por grupos que afirmam positivamente a identidade cabocla, fortalecendo e divulgando sua cultura.” (ONGHERO, 2012, P. 34). Consideram-se caboclos todos aqueles que desenvolveram seu modo de vida próprio, um povo festeiro e religioso.

Marcado por suas tradições e bons costumes, o povo caboclo demonstra toda sua riqueza em sua força de trabalho.

Sobre a chegada dos caboclos:

Os ancestrais caboclos, os troncos velhos, para cá vieram oriundos de diversos pontos do país. Alguns, os da Colônia Militar de Xapecó, instalada no atual município de Xanxerê, eram procedentes de estados do Nordeste, os chamados nacionais, e aqui permaneceram. Outros têm ancestrais indígenas, seja Kaingang ou Guarani. Uma parte descendente de escravos ou ex-escravos. Uns são egressos das fazendas de criar de Palmas, Lages ou do Rio Grande do Sul. Houve quem se embrenhasse nas matas colhendo ervamate e fazendo pequenas roças. Fizeram-se presentes combatentes e ex-combatentes da Revolução Federalista. Há aqueles que buscaram terra depois da expulsão pelas colonizadoras do Rio Grande do Sul. (RENK; SAVOLDI, 2008 apud Coleção Série Documento do CEOM, p. 13).

“Não há uma fenotípica única que possa caracterizar o caboclo. É uma etnia que partilha valores comuns, como a solidariedade, o destemor, a religiosidade popular, a honra, valores em relação ao tempo, sem preocupação em acumular; fazer para viver e saber viver hoje.” (RENK; SAVOLDI, 2008 apud Coleção Série Documento do CEOM, p. 13).

A força dos caboclos na busca por uma vida feliz, nos faz perceber como seu modo de vida, aparentemente simples, é cheio de costumes e crenças. A fé e a crença nos produtos

naturais, a cura através dos remédios caseiro e da religiosidade, a força de vontade e união na busca por melhores condições de vida, sem nunca desistir ou baixar a cabeça, faz dos caboclos um povo guerreiro na busca pela igualdade.

VALOR SIMBÓLICO DOS PRODUTOS ARTESANAIS DA CULTURA CABOCLA

“No atual sistema econômico, denominado capitalismo, quanto menor a escala de produção, tendo às peças únicas ou exclusivas, maior seu valor econômico, e este eleva-se quanto mais alto for o valor cultural do produto.” (LORENZI, MORGENSTERN, CIPINIUK, 2015, p. 29). Representando os valores de um povo, o artesanato construiu valores que podem transmitir sentimentos, crenças, religiões, costumes, entre outros. Os artefatos que representam a cultura cabocla, feitos por artesões, contam histórias de vida dessas pessoas. As peças desenvolvidas pelos artesões se diferenciavam uma das outras, por se tratar de um trabalho manual, cada peça apresentava seu diferencial, desta forma é possível compreender a questão de valores, quando se trata de peça única feita a mão.

Desenvolvidos à partir das matérias-primas disponíveis, os primeiros artefatos artesanais dos caboclos, baseavam-se em suas necessidades.

Os artefatos artesanais parecem ser mais significativos em termos culturais, daí se considera que possuem maior valor agregado, o que do ponto de vista prático poderia justificar a sua permanência e os preços que são cobrados, haja vista suas aproximações de supostas essências universais e invariáveis da cultura. (LORENZI, MORGENSTERN, CIPINIUK, 2015, p. 29).

A partir do estudo e compreensão da cultura cabocla é possível compreender o valor contido nestes artefatos. Conhecer a história deste povo, facilita o entendimento acerca da usabilidade de diferentes artefatos, que nos dias atuais parecem não ser de grande importância, mas que para este povo era a solução para muitos problemas.

Sobre o valor dos produtos locais:

Das ações para valorizar os produtos locais, de acordo com (KRUCKEN, 2009 apud LORENZI, MORGENSTERN, CIPINIUK, 2015, p. 30), não existe uma receita única para elaborar projetos de valorização comercial ou de troca de produtos locais. Mas podem-se enumerar oito ações essenciais para promover os produtos e os território, favorecendo uma relação transparente e duradoura de produtores e consumidores: reconhecer as qualidades do produto e do território; ativar as competências situadas no território; comunicar o produto e o território; proteger a identidade local e o patrimônio material e imaterial; apoiar a produção local; promover sistemas de produção e de consumo sustentáveis; desenvolver novos produtos e serviços que respeitem a vocação e valorizem o território; e consolidar redes no território.

A visão de inovação quando ligada a um projeto de produto direcionando a um determinado local, busca conhecer e aprofunda a história das pessoa que ali vivem, baseando-se no modelo de vida desses indivíduos, como eles se comportam e quais suas necessidades diárias. A valorização de produtos locais, pode iniciar no momento em que se busca retratar as principais características, de modo a transpassar diferentes sensações aos usuários, resgatando sentimentos e sensações já vividas por meio destes produtos.

PESQUISA APLICADA: ANÁLISE DAS FUNÇÕES DO OBJETO

Através da pesquisa aplicada, por meio de visitas ao Museu Tropeiro Velho (2015)⁶ e CEOM – Centro de memória do Oeste de Santa Catarina (2015), foi realizado uma análise de artefato, típico e tradicional da cultura cabocla, utilizado pelos caboclos do Oeste Catarinense. O estudo realizado buscou ressaltar as principais características e funções do produto analisado.

⁶ MUSEU TROPEIRO VELHO: Possui inúmeras peças que retratam a vida dos caboclos e antigos moradores de Chapecó. Endereço: Linha Boa Vista – Chapecó - SC (propriedade da Família Fonseca).

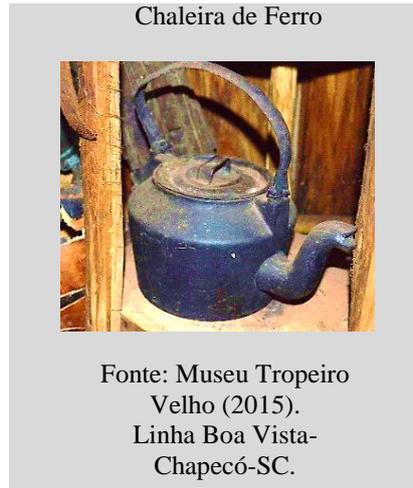


Figura 01: Objeto para análise
Fonte: O autor (2015).

A presente análise foi realizada com base no Sistema Técnico de Leitura Ergonômica, de Gomes (2007), disponível em seu livro “Ergonomia do Objeto – Bases Conceituais”, dando ênfase nos fatores ergonômicos básicos.

Os critérios utilizados para escolha do produto em análise, se deu por se tratar de um utensílio que esteve presente no cotidiano do caboclo e que com o passar dos anos passou por modificações e que permanece até os dias atuais fazendo parte do cotidiano daqueles que mantem viva suas tradições.

CULTURA CABOCLA DO OESTE CATARINENSE

Análise da Chaleira Cabocla de ferro, tendo como base o Sistema técnico de leitura Ergonômica de Gomes (2007):



Figura 02: Chaleira Cabocla de Ferro
Fonte: O autor (2015).

Quadro 01 – Sistema Técnico de Leitura Ergonômica.

REQUISITOS DE PROJETO			
Tarefa	Segurança	Conforto	Estereótipo popular
A tarefa colocada ao usuário da chaleira de ferro, tem início nos passos para se aprender a utilizar e manusear o objeto. Com função definida, a chaleira de ferro, necessita da parte do usuário, atenção especial na utilização para o aquecimento de líquidos, devido ao material de que é feita, ferro, é um grande condutor de calor. De fácil manuseio não exige grande desempenho de seus usuários na utilização, os níveis de dificuldades podem variar dependendo da faixa etária do usuário e de suas habilidades.	O fator segurança, se aplica na maneira de utilização do objeto pelo usuário. Alguns cuidados especiais devem ser tomados no momento de utilização no aquecimento de líquidos. A segurança se relaciona com o usuário e suas habilidades na utilização do produto, requerendo atenção principalmente no contato pessoal do usuário com o objeto, ou com o líquido quente de seu interior, bem como o contato dos mesmos com terceiros, o que pode acarretar queimaduras. A utilização se dá preferencialmente por adultos, devido aos perigos oferecidos a crianças e idosos.	O fator de conforto da chaleira de ferro está na facilidade de uso, a alça superior para transporte facilita a locomoção, sem que a mão do usuário entre em contato direto com a parte aquecida da chaleira. Deste modo, é possível o transporte da mesma de um local para outro, mesmo no momento de utilização. Peso médio: 1200 kg.	A chaleira de ferro se divide em um estereótipo principal, a tampa, a qual necessita de movimento pela parte do usuário, para se ter acesso ao interior da chaleira. Tampa: Através do movimento puxar para cima levantando-a, se tem acesso ao interior da chaleira.
Envoltórios alcances físicos	Postura	Aplicação de força	Materiais
A chaleira de ferro, não exige do usuários maiores níveis de força para sua utilização, sendo de fácil operação. Possui a pega/cabo que facilita o seu transporte e evita o contato direto do usuário com a parte quente.	As posições assumidas pelo usuário da chaleira de ferro, são em pé, sentado, agachado, em pé com o tronco curvado para frente, entre outras. Em níveis de segurança as posições assumidas pelo usuário são de fácil acomodação, levando em conta a utilização por pessoas de diferentes faixas etárias.	Para o manuseio da chaleira de ferro, não há a necessidade do usuário exercer muita força, os níveis de força aplicada no seu manuseio variam de fatores como: chaleira vazia, chaleira cheia, usuário masculino ou feminino, faixa etária e principalmente usuário criança e usuário idoso.	O material utilizado na produção da chaleira de ferro, influência diretamente nos fatores como peso e segurança. Por se tratar de um objeto onde a matéria prima é o ferro, possui um maior peso e é condutor de calor, desta maneira deve-se tomar cuidado na utilização, principalmente quando em função de aquecimento.

Fonte: O autor (2015).

Quadro 02 – Sistema Técnico de Leitura Ergonômica.

AÇÕES DE MANEJO			
Manuseio	Limpeza	Manutenção	Arranjo espacial
O manuseio da chaleira de ferro se dá de forma simples, como através do abrir e fechar da tampa, exigindo do usuário certa força na palma da mão para o seu transporte, assim como equilíbrio no	Muito utilizada em fogo de chão, a chaleira de ferro utilizada pelos caboclos entra em contato direto com a terra, cinzas, carvão, entre outros componentes, que	Por se tratar de um objeto feito de ferro, dificilmente apresenta necessidade de manutenção, caso exista é realizada pelos próprios usuários.	A chaleira de ferro possui sua organização naturalmente estabelecida em função de sua própria configuração. Seguindo uma ordem de utilização lógica, que se estabelece

momento de utilização, evitando o derramamento do líquido de seu interior.	podem entrar em contato com o usuário sujando-o. De fácil limpeza, alguns cuidados devem ser tomados, como o ato de secar a parte externa da chaleira, a umidade excessiva em contato com o ferro provoca a ferrugem.		pela abertura da tampa para se ter acesso ao seu interior.
--	---	--	--

Fonte: O autor (2015).

Quadro 03 – Sistema Técnico de Leitura Ergonômica.

AÇÕES DE PERCEPÇÃO				
Visual	Auditiva	Tátil	Cinestésica	Vibração
o vapor de água que sai pelo bico da chaleira no momento em que a água está em ebulição (fervura), transmite ao usuário a mensagem de que a água está fervendo, devido ao fator segurança.	A chaleira de ferro pode emitir um “chiado”, quando está tampada, e a água de seu interior está em ponto de ebulição (fervura). O usuário capta esta informação que transmite a mensagem de que a água está fervendo.	Por meio das sensações térmicas do usuário, é possível saber se a chaleira está aquecida ou não, entrando em contato com a mesma.	No caso da chaleira de ferro, é essencial o acompanhamento visual na realização de tarefas, devido ao fator segurança.	Pode ocorrer a vibração da tampa no momento da fervura da água.

Fonte: O autor (2015).

Através da realização desta análise das funções do objeto, foi possível compreender as diferentes funções encontradas no modelo de chaleira cabocla de ferro analisada, um modelo “simples” e “forte”, representando a função prática, desenvolvida perante as necessidades de uso cotidiano de seus usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização desta pesquisa, foi possível a compreensão do modo de vida dos caboclos da região Oeste de Santa Catarina, sua importância, seu modo de vida e sobretudo a comunicação transmitida pelos artefatos em contato com seus usuários, bem como, o valor das funções de produto como mantenedora desta cultura. Esta região, conta com significativos acervos de memória cultural, presentes em várias cidades. Espalhados pela região, encontram-se museus e outros pontos turísticos, contendo artefatos e vários meios de informação referente a este povo. Perante a este tema, fez se necessário o estudo e o entendimento a cerca das interfaces e interações comunicacionais e projeto de produto, a fim

de compreender a importância de um objeto bem planejado e desenvolvido, bem como, de todo o estudo realizado antes da concepção de um projeto de produto, para que este, atenda e solucione as demandas e problemas para os quais foi projetado.

Buscou-se também compreender a importância do design e das funções de produto, para em sequência realizar uma pesquisa aplicada. Entende-se que a realização desta pesquisa é de grande importância para a região Oeste de Santa Catarina, por resgatar a memória e as histórias que permanecem presentes na mente de todos que conviveram e fizeram parte desta cultura e também disseminá-la aos que não a conhecem, além de resgatar o valor dos artefatos e sua importância perante a essas pessoas. Valorizar as memórias e a cultura presente em nossa região, pode acarretar novos olhares perante as inovações atuais, a compreensão sobre diferentes modos de vida, a importância desta evolução e sobre tudo a importância dessas pessoas como constituintes da história da Região Oeste de Santa Catarina.

Como profissional que trabalha design, conhecer e aprofundar a história de uma região, pode ser uma maneira de abrir novos olhares perante um mundo que aparenta estar em constante evolução. Através do estudo das “riquezas” presentes em determinados locais, se criam novas oportunidades e visões inovadoras para o desenvolvimento de novos produtos, estes que podem levar a história dessas pessoas, para outros lugares. A capacidade de inovar está na capacidade de um bom profissional captar as informações necessárias a fim de projetar algo novo. Buscar compreender os diferentes sentidos humanos nas pequenas coisas e até mesmo na simplicidade do modo de viver é a fonte para que um designer possa se tornar bem sucedido nos campos de criação, desenvolvimento e sobretudo inovação. Não basta apenas que este profissional supra as necessidades usuais das pessoas mas que além disso, desperte o emocional por meio das sensações provocadas pelo apelo simbólico conceitual.

REFERÊNCIAS

BÜRDEK, Bernhard E. **Design: História, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Blucher, 2010.

CARPES JR, Widomar P. **Introdução ao projeto de produto**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

FILHO, João Gomes. **Design do objeto: Bases conceituais**. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: A moda e seus destinos nas sociedades modernas.** São Paulo: Editora Schwarcz LTDA, 2002.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial: Bases para a configuração dos produtos industriais.** São Paulo: Editora Edgar Blücher LTDA, 2001.

LORENZI, Rita de Cássia R; MORGENSTERN, Elenir; CIPINUK, Alberto. **Design e artesanato: O valor simbólico dos produtos artesanais no campo da moda.** Joinville, SC: Editora Univille, 2015.
MOZOTA, Brigitte B. de; COSTA, Felipe C. X, da; KLÖPSCH, Cássia. **Gestão do Design.** Usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MUSEU, Tropeiro Velho. Propriedade da Família Fonseca. Linha Boa Vista – Chapecó-SC. Fotos do autor (2015).

ONDE nasce a nossa identidade. 55'57". Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCqOmtL-O0fQZ3wVhy3dS2ew/>>. Acesso em Setembro de 2015.

ONGHERO, André Luiz. **Retratos e memórias da história de formosa do sul.** Chapecó: CEOM/Unochapecó, 2012.

POLI, Jaci. **Para uma história do Oeste Catarinense.** 10 anos de CEOM. Cadernos do CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995

RENK, Arlene; SAVOLDI, Adiles. **Centro de memória do oeste de Santa Catarina.** Inventário da cultura imaterial cabocla no oeste de Santa Catarina. Coleção Série Documento do CEOM. Chapecó: Argos, 2008.